

LEVANTAMENTO DA ETIOLOGIA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM UMA ESCOLA ESPECIAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

Alfredo Tabith Jr.
Elizabeth Franco
Jane Barberi

Introdução

O conhecimento das causas de deficiência auditiva na infância possibilitou uma atuação importante dos profissionais envolvidos nesta área, principalmente relacionada a: 1) diagnóstico precoce da deficiência auditiva pelo segmento dos casos que envolvem fatores de risco; 2) atendimento precoce e melhores possibilidades de desenvolvimento do deficiente auditivo; 3) envolvimento com atitudes profiláticas que visam reduzir a incidência de deficiência auditiva na população.

Este trabalho tem o objetivo de relatar as causas de deficiência auditiva encontradas na população matriculada no IESP-PUC-DERDIC.

Material e Métodos

Foi feito um levantamento das anamneses colhidas na entrevista inicial com os pais e/ou responsáveis, de um grupo de 119 sujeitos, com idades entre 2,9 e 22,3 anos. A partir dele foram evidenciados fatores determinantes de deficiência auditiva e que estão descritos na literatura (Davis & Silverman, 1970; Northern & Down, 1974).

Estes sujeitos cursam o programa escolar do IESP-PUC-DERDIC, sendo que 33 deles (17 do sexo masculino e 16 do sexo feminino), com idades entre 2,9 e 7,9 anos, estão em fase pré-escolar; e 86 (47 do sexo masculino e 39 do sexo feminino), com idades entre 7,2 e 22,3 anos, estão inseridos no 1º Grau (1ª à 8ª série).

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos estão descritos nas tabelas I, II e III. A tabela I contém os dados levantados no grupo da pré-escola; a tabela II, os dados do grupo de 1º Grau e a tabela, os dados da amostra total.

Em grande parte dos sujeitos não foi possível a identificação da deficiência auditiva (33,33% no grupo da pré-escola, 39,53% no grupo de 1º Grau e 37,81% na amostra total). Este achado está em acordo com os dados da literatura e acreditamos que uma parcela

destes casos teria deficiência auditiva de origem genética, mas sem informes da família para a comprovação. Por outro lado, é citado na literatura a possibilidade de que 25% das deficiências auditivas sensorio-neurais rotuladas como de causa desconhecida, sejam decorrentes da rubéola (Santos & Cols, 1987).

Algumas das crianças deste grupo apresentavam estigmas disgenéticos isolados, que não nos permitiram o diagnóstico de síndromes especificadas na literatura e, por esta razão, estão sendo encaminhadas para estudo genético.

Há uma significativa incidência de deficiência auditiva determinada por rubéola durante a gestação (21,21% no grupo da pré-escola, 10,62% no grupo do 1º Grau e 14,28% na amostra total). Esta incidência já é descrita em outros trabalhos realizados em nosso meio (Bento & Cols, 1986) e chamamos a atenção para um aumento na população de menor idade nesta amostra (21,21% no grupo da pré-escola e 11,62% no grupo de 1º Grau).

A grande incidência de deficiências auditivas por rubéola no ciclo gravídico-puerperal clama por maiores cuidados profiláticos em relação à mulher em idade fértil e durante a infância. É preciso considerar que a rubéola provoca, além de deficiência auditiva, outras malformações, tais como: cardíacas, do sistema visual, esqueléticas e do sistema nervoso central.

ETIOLOGIA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%
Rubéola	17	4	23,52	16	3	18,75	33	7	21,21
Meningite	17	-	0	16	3	18,75	33	3	9,09
Ototoxidade	17	1	5,88	16	1	6,25	33	2	6,06
Anoxia Perinatal	17	1	5,88	16	2	12,05	33	3	9,09
Prematuridade	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Kernicterus	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Irradiação	/	/	/	/	/	/	/	/	/
Genética	17	2	11,76	16	2	12,05	33	4	12,12
(+ consanguinidade)	17	1	5,88	16	1	6,25	33	2	6,06
Miscelânea (associação de fatores)	17	-	0	16	1	6,25	33	1	3,08
Não determinada	17	8	47,05	16	3	18,75	33	11	33,33

Tabela 1 - Etiologia da deficiência auditiva no grupo pré-escolar.

ETIOLOGIA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%
Rubéola	47	7	14,89	39	3	7,69	86	10	11,62
Meningite	47	6	12,76	39	3	7,69	86	9	10,45
Ototoxicidade	47	2	4,25	39	1	2,56	86	3	3,48
Anoxia Perinatal	47	1	2,12	39	4	10,25	86	5	5,81
Prematuridade	47	1	2,12	39	1	2,56	86	2	2,32
Kernicterus	47	0	0	39	2	5,12	86	2	2,32
Irradiação	47	1	2,12	39	0	0	86	1	1,16
Genética	47	4	8,51	39	4	10,25	86	8	9,30
(+ consanguinidade)	47	2	4,25	39	4	10,25	86	6	6,97
Miscelânea (associação de fatores)	47	4	8,59	39	2	5,12	86	6	6,97
Não determinada	47	19	40,42	39	15	38,46	86	34	39,53

Tabela 2 – Etiologia da deficiência auditiva no grupo de 1º Grau.

ETIOLOGIA	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%	Nº da Amostragem	Nº da Ocorrência	%
Rubéola	64	11	17,18	55	6	10,90	119	17	14,28
Meningite	64	6	9,37	55	6	10,90	119	12	10,08
Ototoxicidade	64	3	4,68	55	2	3,63	119	5	4,20
Anoxia Perinatal	64	2	3,12	55	6	10,90	119	8	6,72
Prematuridade	64	1	1,56	55	1	1,81	119	2	1,68
Kernicterus	64	-	0	55	2	3,63	119	2	1,68
Irradiação	64	1	1,56	55	-	0	119	1	0,84
Genética	64	6	9,37	55	6	10,90	119	12	10,08
(+ consanguinidade)	64	3	4,68	55	5	9,09	119	8	6,72
Miscelânea (associação de fatores)	64	4	6,25	55	3	5,45	119	7	5,88
Não determinada	64	27	42,18	55	18	32,72	119	45	37,81

Tabela 3 – Etiologia da deficiência auditiva nos grupos pré-escolar e 1º Grau.

Referências bibliográficas

- BENTO, R. F., SILVEIRA, J. A. M., MARTUCI, Jr., O., MOREIRA, E. Etiologia da deficiência auditiva. Estudo eletrofisiológico de 136 casos. *A Folha Médica*, 93 (5 e 6): 359-336, 1986.
- DAVIS, H.; SILVERMAN, S. R. Hearing and defness. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1970.
- NORTHERN, J. L., DOWNS, M. P. Hearing and defness. Baltimore, The Williams & Wilkins Co., 1974.
- SANTOS, J. F. K., BARROS, S. R. P., BERTINI, A. M., CAMANO, L. Considerações sobre a rubéola no ciclo gravídico-puerperal. *Revista Paulista de Medicina*, 105 (4): 217-222, 1987.